

## **A largueza do espírito em que acreditamos**

À frente da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, raras vezes senti alegria tão profunda nestes cinco anos de presidência, como agora que me é dado estar presente neste momento importante para a vida da nossa Associação.

Ao olhar para a receptividade desta iniciativa de animação, e mesmo de recriação, da SOPCOM, pela força dos seus jovens investigadores, a actual Direcção da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, e eu próprio, na qualidade de Presidente da Direcção, apenas nos podemos sentir imensamente felizes.

As Ciências da Comunicação em Portugal são hoje uma força significativa nas Ciências Sociais e na cultura científica deste país, pelos projectos de ensino que promovem nas universidades e nos institutos politécnicos; pela diversidade teórico-metodológica dos modelos de investigação que as inspiram; e ainda, pela valia da sua pesquisa, crescentemente projectada para patamares de reconhecimento internacional.

Estou confiante de que convosco a comunidade portuguesa de Ciências da Comunicação acabará por fazer jus à importância que hoje tem a comunicação nas sociedades ocidentais. A “era das massas e das máquinas”, como se lhe referiu Ernest Jünger, é também a era da “comunicação generalizada”, como sublinhou Gianni Vattimo. E a comunidade científica de comunicação, que ainda rejubila pela juventude das suas três décadas de tradição académica em Portugal, tem um júbilo maior na animação dos seus membros mais jovens aqui presentes, a quem o futuro está cometido.

Com o vosso entusiasmo e empenho na vida da SOPCOM, espero que a nossa Associação venha a ser muito diferente daquilo que hoje é, embora deva manter-se totalmente reconhecível. Espero que possamos ser diferentes daquilo que hoje somos, mas com a identidade que nos singulariza e nos dá um lugar proeminente nas Ciências Sociais deste país.

Nas instituições onde trabalhais, ou a que estais ligados por percursos de formação ou de investigação, conto que o vosso compromisso com a Associação venha a fazer-se sentir do modo mais vincado e alargado possível, esperando que a SOPCOM poder reflectir um dia, em toda a sua pujança, a enorme força que representa, em termos científicos e culturais, o vasto universo de licenciados, mestres e doutores das Ciências da Comunicação, disseminados pelo ensino superior, pelas instituições de pesquisa, pelas profissões de comunicação, enfim, pela sociedade em geral.

Cabe-nos a todos aqueles que estamos comprometidos com as Ciências da Comunicação, e vós não deveis exigir menos do que isso, assumi-las como um discurso fundamental da modernidade. E o exercício pleno da nossa tarefa, no ensino, na investigação e nas profissões da comunicação, é a passagem deste discurso à prática, sendo que essa passagem representa afinal a boa prática desse discurso, um discurso pela cidadania e pela modernidade, um discurso cada vez mais atento às

problemáticas sócio-culturais, que nuns casos anemizam a comunidade humana, como por exemplo os silenciamentos, as exclusões e as desigualdades, e por outro lado, a enobrecem, de que são exemplo também os combates pela capacitação dos cidadãos e pela dignidade humana.

Felicitos os promotores deste primeiro encontro nacional, um encontro fundador, de jovens investigadores da SOPCOM, saúdo todos aqueles que de várias paragens responderam à chamada estando presentes, e estabeleço o compromisso convosco de procurarmos juntos os caminhos que reforcem a nossa comunidade científica e melhor sirvam as Ciências da Comunicação em Portugal.

**Moisés de Lemos Martins**

Presidente da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM)